

GÊNERO, SEXUALIDADE E RECURSOS DIDÁTICOS: UM MAPEAMENTO NA BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES

Ariane Gabriele Brasil Gois Rabelo
Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe.
Arigabriele2@gmail.com

Lívia de Rezende Cardoso
Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe.
Livinha.bio@gmail.com

Simpósio Temático nº 21 – GÊNERO, RAÇA, ETNIA, SEXUALIDADE NA FORMAÇÃO DOCENTE

Resumo

O presente trabalho criou forma a partir do intuito de encontrar novas possibilidades para o ensino das questões de gênero e sexualidade. Com isto em mente, visamos mapear e analisar neste artigo os recursos didáticos que versam sobre gênero e sexualidade. A pesquisa em questão é um levantamento bibliográfico que utiliza o estado da arte como instrumento de pesquisa e mapeamento. A Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) foi a plataforma escolhida para o mapeamento, utilizando-se dos seguintes descritores: Relações de Gênero, Recursos Didáticos, Sexualidade, Jogos, Cartilha, Música, Filme e Animação. Ao todo foram selecionados para compor a pesquisa 15 dissertações e 1 tese. Para analisar os trabalhos encontrados, foram criadas cinco categorias: (I) Cartilhas, (II) Filmes, (III) Jogos, (IV) Músicas, (V) Outros Recursos Didáticos. A partir das análises chegamos à conclusão de que oito dos recursos didáticos encontrados compreendem e dialogam com gênero e sexualidade a partir da sua construção cultural e social, enquanto os outros sete ainda trabalham gênero e sexualidade a partir de saberes biologizantes e heteronormativos. Contudo, a partir das ideias advindas dos trabalhos, pode-se fazer adaptações ou criar novos recursos que abordem gênero e sexualidade sob uma perspectiva cultural.

Palavras-chave: Educação, Gênero, Levantamento Bibliográfico, Recursos Didáticos, Sexualidade.

Abstract

The present work created a form based on the aim of finding new possibilities for teaching gender and sexuality issues. With this in mind, we aim to map and analyze in this article the teaching resources that deal with gender and sexuality. The research in question is a bibliographic survey that uses the state of the art as a research and mapping instrument. The Brazilian Library of Theses and Dissertations (BDTD) was the chosen platform for the mapping, using the following descriptors: Gender Relations, Didactic Resources, Sexuality, Games, Booklet, Music, Film and Animation. In all, 15 dissertations and 1 thesis were selected to compose the research. To analyze the works found,

five categories were created: (I) Booklets, (II) Films, (III) Games, (IV) Music, (V) Other Teaching Resources. Based on the analysis, we came to the conclusion that eight of the didactic resources found understand and dialogue with gender and sexuality based on their cultural and social construction, while the other seven still work gender and sexuality based on biological and heteronormative knowledges. However, based on the ideas arising from the works, adaptations can be made or new resources that approach gender and sexuality from a cultural perspective can be created.

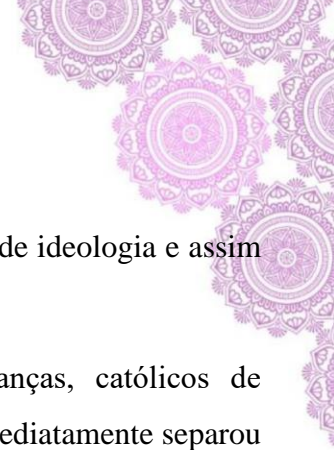
Keywords: Education, Gender, Bibliographic Survey, Teaching Resources, Sexuality.

Introdução

Esta pesquisa deriva de uma monografia e a ideia para este trabalho surgiu devido a inquietações e questionamentos que rodearam minha mente durante os quatro últimos períodos da minha licenciatura em Ciências Biológicas na Universidade Federal de Sergipe e minha estadia no Residência Pedagógica do núcleo de Biologia como professora estagiária de uma turma do 8º ano em uma Escola Municipal de Aracaju.

Debrucei-me no site da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) para coletar dados e tentar responder as seguintes perguntas: Quais recursos didáticos presentes na BDTD trabalham com as temáticas de gênero e sexualidade? De que forma estes recursos podem ser utilizados em sala de aula para trabalhar tais questões? Baseada nessas perguntas estabeleci como objetivo geral deste trabalho: realizar um levantamento de recursos didáticos produzidos sobre as temáticas de gênero e sexualidade. Como objetivos específicos, foram estabelecidos: identificar os conceitos de gênero e sexualidade que são abordados nesses recursos, apresentar os recursos indicando seu público-alvo e características, e analisar possibilidades e dificuldades do uso dos recursos didáticos.

No campo da educação, ou não, as temáticas de Gênero e Sexualidade constantemente sofrem ataques e o que estamos presenciando na atualidade da educação brasileira são verdadeiras tormentas, que ganharam força graças à intensificação do conservadorismo advindo da ala política da direita e de grupos favoráveis ao que se chamou de “Ideologia de Gênero”¹ e Escola Sem Partido². Assim, graças a esses movimentos as “realizações e direitos políticos e sociais importantes, conquistados nas últimas três ou quatro décadas, têm sido subtraídos e/ou violentamente contestados” (Meyer, 2018, p. 9). Ao falar sobre os tempos hostis que pairam sobre a educação brasileira Paraíso e Caldeira (2018, p. 14) explanam a respeito das diversas tentativas de partidos políticos e grupos religiosos/reacionários de privar “gênero, sexualidades, feminismos, teoria *queer* e estudos *gays* e



lésbicos de seu caráter científico e construcionista” com o intuito de rotulá-los de ideologia e assim diminuir seus argumentos, afirmações, conhecimentos e lutas.

Por conseguinte, as escolas ocidentais separaram “adultos de crianças, católicos de protestantes. Ela também se fez diferente para os ricos e para os pobres e ela imediatamente separou os meninos das meninas” (LOURO, 1997, p. 57). De acordo com Furlani (2020) as disciplinas, os livros e demais materiais didáticos presentes na escola produzem desigualdades de gênero e sexual e muitas vezes acabam instigando preconceitos. Cardoso (2018) ressalta ainda que o livro didático é o recurso mais usado na escola e que, muitas vezes, serve como a única fonte de conhecimento científico que professoras, professores, alunos e alunas possuem. E que ao analisar os livros de ciências dos anos de 2008 a 2017 foi perceptível que os enunciados acerca de gênero e sexualidade presentes são advindos da natureza, portanto “neutros” e intocáveis, mas que na verdade transbordam saberes biologizantes e heteronormativos.

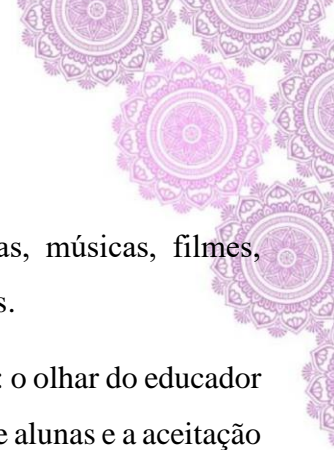
Dessa forma essa pesquisa é importante, pois, ao pesquisar recursos didáticos voltados para gênero e sexualidade surgem outras possibilidades para se trabalhar com essas temáticas em sala de aula. Ao desenvolver este trabalho, divido meu texto em mais quatro seções além desta. Na próxima seção, apresento o referencial teórico que fundamenta a pesquisa, em que discorro sobre recursos didáticos e questões de gênero e sexualidade. Em seguida, embaso os caminhos metodológicos percorridos pela pesquisa. Logo depois, passo a descrever e discutir os resultados a partir das teses e dissertações. Por fim, trago algumas considerações finais com base nos achados desta pesquisa.

Referencial Teórico

Sobre Recursos Didáticos

A inserção de metodologias em sala de aula com o intuito de diversificar as formas de ensino e se desprender do ensino tido como tradicional vem se tornando cada vez mais presente em nossas salas de aula. Tais metodologias visam auxiliar as professoras e os professores durante suas aulas e o uso de recursos didáticos é um desses meios, pois, ao empregarmos tais recursos pensamos também em “preencher as lacunas que o ensino tradicional geralmente deixa, e com isso, além de expor o conteúdo de uma forma diferenciada, fazer dos alunos e alunas participantes do processo de aprendizagem” (CASTOLDI; POLINARSKI, 2009, p. 688).

Mas o que seriam esses recursos didáticos? Souza (2007, p.111) nos diz que recurso didático é “[...] todo material utilizado como auxílio no ensino-aprendizagem do conteúdo proposto para ser



aplicado pelo professor a seus alunos”, logo materiais como jogos, cartilhas, músicas, filmes, animações, maquetes e muitos outros podem ser considerados recursos didáticos.

A escolha do material irá decorrer de diversos fatores, como por exemplo: o olhar do educador a respeito do recurso, com que finalidade ele será usado, a faixa etária dos alunos e alunas e a aceitação do recurso pelos mesmos. Logo, quando uma professora ou professor utiliza recursos didáticos que tornam sua aula mais interessante, ele ou ela estimula a aprendizagem dos alunos e alunas de diferentes formas (FREITAG, 2017). Dessa forma, professoras e professores podem usar dos recursos para explicar os conteúdos de maneira que estes tenham mais significado para os alunos e alunas, além de tornar a aula mais animada se comparada a uma aula expositiva tradicional (CASTOLDI; POLINARSKI, 2009).

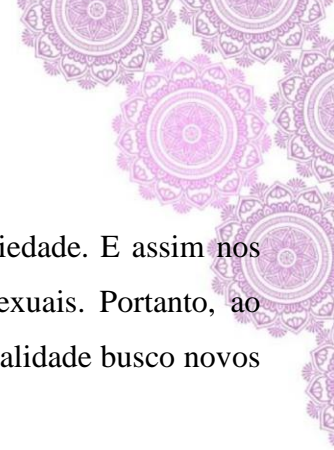
Educação, Gênero e Sexualidade

A escola não é o único lugar responsável por propagar conhecimentos e formas de ser, pois, devido às mídias e à tecnologia esses conhecimentos estão presentes em diversos lugares, porém a escola ainda é um ponto chave para a divulgação de conhecimentos e a formação de identidades. Se observarmos mais cuidadosamente os processos educativos podemos ver a preocupação em “vigiar, controlar, modelar, corrigir e construir os corpos de meninos e meninas, jovens, homens e mulheres” (LOURO, FELIPE e GOELLNER, 2020, p. 9) e, também, as práticas ou expressões de sexualidade e de gênero destes.

Louro (1997, p. 80-81) ainda nos chama a atenção para como a escola e os educadores tratam as discussões acerca de gênero e sexualidade, pois, muitos acreditam que “se deixarem de tratar desses ‘problemas’ a sexualidade ficará de fora da escola. É indispensável que reconheçamos que a escola não apenas reproduz ou reflete as concepções de gênero e sexualidade que circulam na sociedade, mas que ela própria as produz”.

Furlani (2020, p. 69) insiste que a educação sexual deve ser trabalhada de forma contínua, pois a todo momento as crianças e jovens são bombardeados com informações advindas dos mais diversos lugares e que “as situações de exclusão social, decorrentes do sexismo e da homofobia são constantes [...] as representações hegemônicas que hierarquizam as diferenças estão permanentemente sendo fixadas mesmo com permanentes resistências”.

Em vista disso, acredito que seja importante tratar dessas questões em sala, pois é por meio da educação que podemos abrir um caminho para formar sujeitos críticos e abertos à diversidade,



desconstruindo as normas de gênero e sexualidade que são impostas pela sociedade. E assim nos desvencilharmos da educação sexual que reflete apenas os sujeitos heterossexuais. Portanto, ao mapear os Recursos Didáticos que trabalhem com as questões de gênero e sexualidade busco novos caminhos para se trabalhar com essas temáticas em sala de aula.

Metodologia

Com o intuito de alcançar os objetivos propostos para o trabalho faço o uso do Estado da Arte como instrumento de pesquisa e mapeamento, pois de acordo com Romanowski e Ens (2006) os estudos realizados com essa ferramenta podem ser de grande contribuição para a área já que buscam contribuições significativas ou inovadoras que auxiliem na construção da teoria e prática pedagógica, bem como as restrições e lacunas do campo.

Logo, o estado da arte como ferramenta irá proporcionar um grande enriquecimento para este trabalho e para a área de pesquisas relacionadas a gênero, sexualidade e educação. Para tal feito utilizaremos o “estado da arte” como meio de investigação, pois segundo Romanowski e Ens (2006, p. 39) “os estudos de ‘estado da arte’ que objetivam a sistematização da produção numa determinada área do conhecimento já se tornaram imprescindíveis para apreender a amplitude do que vem sendo produzido”. Sendo assim, o estado da arte se torna atrativo para esta pesquisa por auxiliar no mapeamento e na ampliação do conhecimento sobre recursos didáticos que abordem tais questões.

A BDTD foi escolhida por possuir trabalhos de todo o Brasil nela, foram selecionados primeiramente os descritores: Sexualidade, Relações de Gênero e Recursos Didáticos. No entanto, devido aos poucos resultados encontrados nas primeiras buscas, usamos em conjunto com os descritores Sexualidade e Relações de Gênero alguns recursos didáticos específicos. Então, acrescentamos às buscas os seguintes descritores: Jogos, Cartilha, Música, Filme e Animação, totalizando um número de oito descritores para utilizar no mapeamento. As buscas eram sempre feitas com dois descritores por vez e com a opção em todos os campos.

Entre maio e junho de 2021 foram realizadas doze buscas e por meio delas encontramos um total de 1.610 teses e dissertações que podem ser observadas na tabela abaixo. Sendo que 890 teses e dissertações estão ligadas às Relações de Gênero e divididas da seguinte forma: 66 Recursos Didáticos; 13 Animações; 29 Cartilhas; 186 Filmes; 309 Jogos e 287 Músicas. As outras 720 teses e

dissertações estão relacionadas à Sexualidade e distribuídas da seguinte forma: 41 Recursos Didáticos; 11 Animações; 38 Cartilhas; 212 Filmes; 289 Jogos e 131 Músicas.

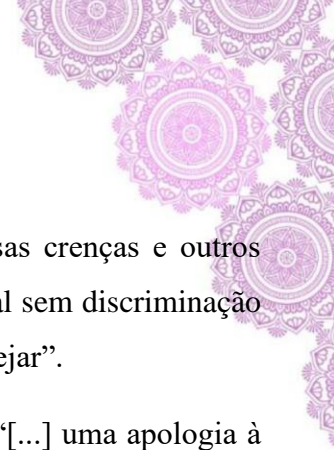
Ao todo foram selecionados somente 16 trabalhos para compor os resultados, pois nem todos os resultados encontrados trabalhavam com recursos didáticos, gênero e sexualidade. Muitos dos resultados abordavam recursos didáticos, mas não se relacionavam com as temáticas de gênero e sexualidade, além de quê, uma boa parte dos resultados encontrados nas pesquisas em que se usou o descritor Relações de Gênero fazia referência a gêneros textuais e, devido a isso, houve essa drástica diminuição do universo da amostra. Para selecionar os trabalhos que compõem essa pesquisa foi necessário que eles tivessem ligação com os objetivos que foram traçados. Com isso, foi feito primeiramente a leitura dos resumos dos 1610 trabalhos e a partir disso selecionamos os que aparentavam se encaixar com os objetivos propostos. Quando localizávamos um trabalho promissor era feita uma leitura aprofundada com o intuito de analisá-lo de forma mais criteriosa. Os trabalhos selecionados podem ser vistos na seção Desenvolvimento e estão divididos em quatro categorias: (i) Cartilhas; (ii) Filmes; (iii) Jogos; (iv) Músicas e (v) Outros Recursos Didáticos.

Desenvolvimento

Cartilhas

Iniciamos a análise com a dissertação de Daniela de Castro Barbosa defendida em 2008 na Universidade Federal de São Carlos – UFSCar pelo Programa de Pós-Graduação em Educação. E tem como título “Processos educativos entre jovens na construção de uma cartilha educativa sobre direitos sexuais e reprodutivos”. O trabalho tem como principal objetivo compreender e analisar processos educativos desencadeados entre 8 jovens na faixa etária de 13 e 14 anos ao se envolverem na elaboração de material educativo sobre Direitos Sexuais e Reprodutivos. A pesquisa possui uma abordagem qualitativa descritiva e foi desenvolvida entre os meses de abril a outubro de 2007, teve como instrumentos de coleta rodas de conversa, atividades problematizadoras e o diário de campo da pesquisadora. Ao todo foram realizados 18 encontros e ao final deles foi elaborada a cartilha.

Ao ler o texto na íntegra pude observar que a cartilha criada pela autora supre apenas 1 dos 3 direitos sexuais abordados, sendo este o direito de “Insistir sobre a prática do sexo seguro para prevenir gravidez não desejada e as DSTs, incluindo HIV/AIDS”, pois, ao utilizar nas rodas de conversas e nas discussões com os(as) alunos(as) apenas situações problemas que envolviam casais heterossexuais e circunstâncias que ficam apenas nos discursos biologizantes e médico a autora deixa



de fora os direitos de “Viver a sexualidade sem medo, vergonha, culpa, falsas crenças e outros impedimentos à livre expressão dos desejos” e “Escolher o(a) parceiro(a) sexual sem discriminação e com liberdade e autonomia para expressar sua orientação sexual, se assim desejar”.

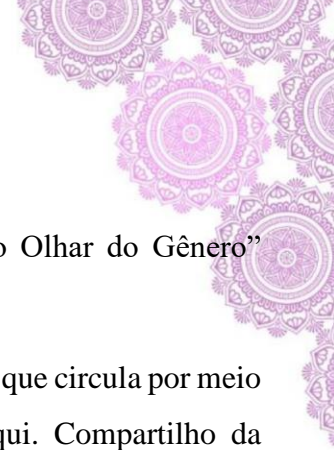
Devido ao modo como os direitos foram trabalhados pode-se ver aqui “[...] uma apologia à sexualidade reprodutiva em detrimento de outras formas de vivência sexual” (FURLANI, 2020, p. 74) com isso foca-se apenas na sexualidade que é tida como “natural”, que é somente relacionada à anatomia e às funções reprodutivas, deixando de lado discussões importantes sobre gênero e sexualidade e propagando a heterossexualidade como natural e a norma padrão que deve ser seguida.

A segunda análise da categoria pertence à tese de autoria de Kelanne Lima da Silva intitulada “Construção e validação de cartilha educativa para prevenção da violência sexual na adolescência”, a tese foi defendida em 2015 na Universidade Federal do Ceará – UFC pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. O principal objetivo da pesquisa foi a construção e validação de uma cartilha educativa digital voltada para a prevenção da violência sexual na adolescência. A cartilha foi validada por 7 juízes que entendem do assunto e por 196 adolescentes, tendo validade para ser usada.

A autora não disponibiliza a cartilha ao final da tese, mas ao observarmos a mesma no decorrer do trabalho vemos que a cartilha aborda bem a temática da violência sexual. Porém, dá o entendimento de que tais violências acontecem mais com mulheres e meninas, visto que quando a autora fala da violência com contato físico e da exploração sexual comercial traz apenas imagens de mulheres. E mesmo a autora tendo falado na cartilha que meninos também são vítimas de violência sexual, a grande quantidade de imagens de mulheres em situações de violência sexual sugere o contrário e evidencia uma maior “vulnerabilidade” feminina, trazendo representações de mulheres sendo violentadas pelo sexo oposto como se fosse essa a única forma de violência e de relação sexual possível. Apesar de discutir sobre gêneros e sexualidades durante alguns pontos do texto a autora não adentra de forma profunda nessas temáticas na sua cartilha. Logo acredito, que a falta de presença desses temas possa acarretar no afastamento ou na não identificação de crianças e adolescentes que não se sintam representados.

Filmes

Essa seção é composta por quatro dissertações que foram encontradas durante as buscas com os descritores “Relações de Gênero” e “Filme”; “Sexualidade” e “Filme”, sendo que, a pesquisa



“Meninos e Meninas: Uma Análise do Menino Maluquinho, O Filme, sob o Olhar do Gênero” apareceu em ambas as pesquisas.

É válido salientar que graças à tecnologia a quantidade de conhecimentos que circula por meio de diversos artefatos culturais é alta e o cinema e os filmes se inserem aqui. Compartilho da compreensão de Paraíso (2010, p.11) acerca do cinema “como um artefato cultural que ensina, educa e produz sujeitos, que está em muitos espaços desdobrando-se em diferentes pedagogias”. Ao observarmos filmes, animações, novelas e outras mídias, conseguimos ver que “as representações de sexualidade veiculadas pela mídia apontam a importância que a sexualidade assume no pensamento ocidental” (SILVA E SOARES, 2020, p. 87). Logo, é importante que olhemos os filmes por uma nova ótica, que valorize e explicita discussões sobre as temáticas de gênero e sexualidade, como fizeram as autoras das dissertações a seguir.

A primeira análise pertence a dissertação de Rosânia Maria Silvano defendida em 2012 na Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC pelo Programa de Pós-Graduação em Educação. É intitulada de “Meninos e Meninas: Uma Análise do Menino Maluquinho, O Filme, sob o Olhar do Gênero”. O trabalho tem como principal objetivo analisar o filme Menino Maluquinho com o intuito de compreender o olhar das crianças de 8 e 9 anos sobre as relações de gênero e sexualidade. A pesquisa possui uma abordagem qualitativa e teve como procedimento metodológico o grupo focal, que contou com seis encontros, utilizou-se como recurso didático para discussões o filme Menino Maluquinho e os dados foram coletados por meio de um gravador, uma filmadora e um diário de campo. Como principais resultados das análises da autora pudemos verificar que as dinâmicas de grupo permitiram observar a visão de mundo e as relações socioculturais que os sujeitos da pesquisa possuem. Ficou evidente também que as crianças, sujeitos dessa pesquisa, conseguem impor sua presença e transpassar regras sociais mostrando que atributos muitas vezes tidos como de homens/meninos ou de mulheres/meninas não são tão fixos como é aprendido.

A segunda análise desta categoria é a dissertação de “Uma reflexão sobre questões de gênero em uma escola pública na cidade de Goiânia através da personagem Dawn Davenport em duas cenas do filme Problemas Femininos” defendida em 2014 na Universidade Federal de Goiás – UFG pelo Programa de Pós-Graduação em Arte e Cultura Visual com autoria de Alex Mateus Santos de Oliveira. O principal objetivo do autor foi analisar as concepções e reflexões dos alunos sobre as temáticas de gênero e sexualidade, estereótipos e padrões de beleza a partir da problematização de duas cenas do filme Problemas Femininos. Para obter seus resultados o autor trabalhou com uma



pesquisa qualitativa com uma abordagem mista de entrevistas semiestruturadas e grupo focal com cinco alunos, sendo três homens e duas mulheres, com idades entre 15 e 17 anos do Colégio Estadual Pré-Universitário.

A terceira análise foi a dissertação de Brisa Evangelista de Queiroz defendida no ano de 2015 na Universidade Federal de Goiás – UFG pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social e se intitula “É uma Garota com Tom de Garoto”: Processos de Recepção Fílmica com Crianças e Adolescentes a partir do Filme Tomboy”. Essa pesquisa teve como principal objetivo estudar a Antropologia da Criança, a partir de contribuições da Antropologia Visual mediante um mecanismo interativo, como a experiência da recepção cinematográfica, com o intuito de despertar a preocupação das pessoas para questões pertinentes a crianças e adolescentes sobre as relações de gênero e a sexualidade. Os participantes voluntários da pesquisa foram crianças e adolescentes pertencentes à faixa etária de 12 a 16 anos distribuídos em três localidades, a escola de teatro Zabriskie Teatro, a Escola Municipal Itamar Martins Ferreira e o Colégio Estadual Dom Abel.

A quarta análise é referente à dissertação de Monara Santos Silva, defendida em 2017 na Universidade Federal de Sergipe – UFS, pelo Programa de Pós-Graduação em Educação. A pesquisa tem como título “As questões de gênero sob as lentes do cinema: uma análise a partir do filme “Hoje eu quero voltar sozinho” e teve como objetivo geral problematizar e compreender as relações de gênero através desse filme como ferramenta de educação sob o viés da análise fílmica. A metodologia possui cunho qualitativo já que busca analisar elementos do contexto social e envolve conceitos, valores e comportamentos, a análise dos dados foi realizada a partir de recortes do filme e foi utilizando o método de análise fílmica.

Nessa categoria faço uma análise geral para as quatro dissertações, visto que, os quatro trabalhos promovem um debate rico, considerando que o modo como os filmes foram trabalhados e desconstruídos permite a utilização dos mesmos em sala de aula para que se possa debater gênero e sexualidade a partir da cultura e da sociedade. De acordo com Rael (2020), filmes desempenham pedagogias de gênero e de sexualidade, sendo bastante efetivos quando se trata de crianças e adolescentes e a produção de identidades de gênero e de sexualidade.

Cardoso (2016) aponta que discursos sobre gênero e sexualidade podem ser tratados como um modo de governo de condutas e com isso em mente, acredito que, a maneira como as subjetividades foram trabalhadas nesses filmes e na aplicação deles em sala pelos autores e autoras das pesquisas

faz com que as diversas formas de gênero e sexualidade sejam mostradas, trazendo assim representação e formas de se reconhecerem crianças e adolescentes.

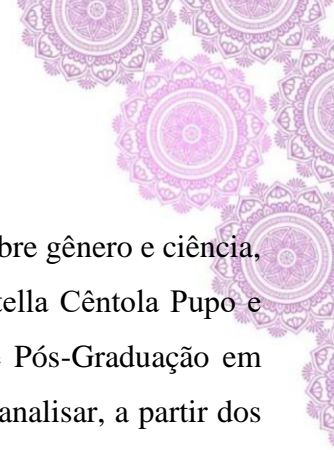
Jogos

A dissertação a ser analisada é intitulada de “Análise do jogo ‘Trilha da Proteção’ como auxiliar na diminuição da vulnerabilidade para a violência sexual infantil”, possui autoria de Fabricio Meyer e foi defendida em 2017 na Universidade Estadual Paulista – UNESP pelo Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Educação Sexual. A pesquisa tem como objetivo principal avaliar se o jogo Trilha da Proteção pode ser considerado como um objeto de aprendizagem sobre a violência sexual para crianças do ensino fundamental. Acredito que a Trilha de Proteção tem um papel importante quando se trata de trabalhar a violência sexual com crianças do fundamental. Apesar de não trazer outras questões acerca de gênero e sexualidade, o modo como trabalha a violência sexual aparenta ser de fácil entendimento para as crianças e tal atividade pode abrir espaço para outras atividades e discussões que abordem mais detalhadamente gênero e sexualidade.

Músicas

A primeira análise da categoria músicas, que pertence à dissertação de Juliana Cintia Videira, defendida em 2018 na Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP pelo Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História. É intitulada “Elza Soares na Escola: Gênero e Relações Étnico-Raciais na Música Popular Brasileira e no Ensino de História”. O trabalho tem como principal objetivo analisar e desenvolver práticas didáticas acerca de gênero, raça e classe no ensino de história com o intuito de promover vivências antirracistas e antissexistas e de respeito às diferenças e foi posto em prática em turmas dos anos finais do ensino fundamental e no EJA. O material didático “Elza Soares na Escola” elaborado pela autora é constituído por atividades que foram criadas a partir da análise de documentos musicais, audiovisuais, escritos e visuais que versam sobre Elza Soares.

A autora utiliza as músicas de Elza Soares para trabalhar temas como racismo, questões de gênero e sexualidade, classe social e relações de poder de uma forma brilhante, pois ao entender que “a música já constituía um importante currículo, uma vez que estudantes e docentes estão em contato permanente com ela, dentro e fora da escola” (MAKNAMARA, 2011, p. 35) ela busca uma abordagem que traga representatividade aos seus alunos e alunas e que se assemelha ao cotidiano deles e delas.



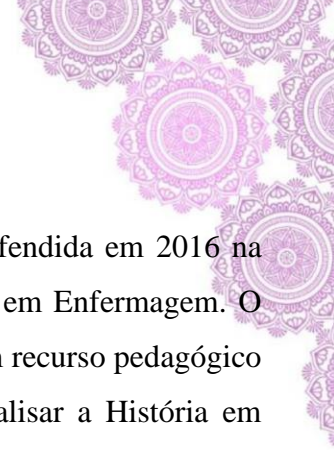
A dissertação “Mulheres no *pop*, no espaço e na tecnologia: reflexões sobre gênero e ciência, e o videoclipe como ferramenta na difusão científica” foi desenvolvida por Stella Cêntola Pupo e defendida em 2019 na Universidade de São Paulo – USP, pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Culturais. A pesquisa-ação desenvolvida tem como principal objetivo analisar, a partir dos Estudos Culturais, a representação das mulheres em videoclipes de música pop com temáticas relacionadas à ficção científica e realizar atividades de difusão científica com um recorte de gênero e debater os temas com adolescentes de 14 a 16 anos.

A autora faz um belo trabalho ao trazer videoclipes com o intuito de refletir e debater sobre mulheres, gênero e ciência. Ela nos mostra como os clipes escolhidos possuem um certo empoderamento feminino, mas que ainda estão presos em estereótipos de beleza e imagem femininos, visto que ela fala sobre as roupas utilizadas pelas personagens dos clipes ao lutarem, como por exemplo, o uso de salto alto e roupas não adequadas para combate.

Outros Recursos Didáticos

A primeira análise foi a dissertação de Renata Cristina de Souza Carvalho, defendida em 2015 na Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP, pelo Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e tem como título “Análise de uma Proposta de Sequência Didática: puberdade e adolescência como temas para o estudo da sexualidade”. Essa pesquisa teve como principal objetivo analisar como os adolescentes de 11 e 12 anos interagem e aprendem a partir da apresentação de recursos pedagógicos, além de observar como acontece o envolvimento dos mesmos com os instrumentos usados.

A autora proporcionou nos anexos ao fim da sua dissertação a sequência didática, uma cartilha explicando a mesma e um jogo chamado “Fecunda&Ação” que objetiva avaliar, verificar e potencializar a aprendizagem dos alunos. O que me chamou a atenção no trabalho dela é que mesmo fazendo o uso de algumas leituras pós-estruturalistas da área de gênero a autora traz em seu jogo a naturalização do gênero e da sexualidade, remetendo à uma masculinidade e uma feminilidade heterossexuais e diminuindo a sexualidade apenas ao ato da reprodução humana, visto que, as perguntas do jogo são todas relacionadas à prevenção de doenças e gravidez a ao funcionamento dos sistemas reprodutores feminino e masculino. No tabuleiro claramente podem ser vistas referências ao óvulo que se comporta de forma feminina e aos espermatozoides que se comportam masculinamente.



A segunda análise é referente à tese de Natália Palmoni Medeiros, defendida em 2016 na Universidade Federal de Alagoas – UFAL, pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. O título da dissertação é “Puberdade: o que acontece comigo?” – Validação de um recurso pedagógico para a promoção da saúde sexual e reprodutiva” e teve como objetivos: analisar a História em Quadrinhos (HQ) “Puberdade: o que acontece comigo” pertencente à série Sexualidade e Educação como recurso pedagógico direcionado para a promoção da saúde sexual e reprodutiva de pré-adolescentes; identificar características e/ou conceitos na HQ que possam ser aperfeiçoados ou modificados; validar a HQ quanto à validade de conteúdo e aparência englobando a clareza, pertinência e representatividade.

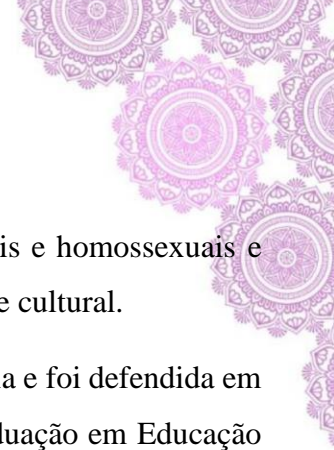
A dissertação “Iniciação Sexual: Já estou pronto/a para iniciar minha vida sexual?” – Validação de um recurso didático para a promoção da saúde sexual e reprodutiva” é a terceira a ser analisada, foi defendida em 2017 por Andreia Silva Ferreira na Universidade Federal de Alagoas – UFAL, pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem. A pesquisa teve como objetivo principal analisar a HQ “Iniciação Sexual: Já estou pronto/pronta para iniciar minha vida sexual?” como um recurso didático para a promoção da saúde sexual e reprodutiva dos e das adolescentes

Ambas as HQs foram desenvolvidas por profissionais da enfermagem e tiveram como intuito promover para os(as) adolescentes a saúde sexual e reprodutiva, porém nas duas HQs observa-se apenas a presença de casais heterossexuais, reiterando a heterossexualidade como natural, o que nos leva a crer que

aparentemente supõe-se que todos os sujeitos tenham uma inclinação inata para eleger como objeto de seu desejo, como parceiro de seus afetos e de seus jogos sexuais alguém do sexo oposto. Consequentemente, as outras formas de sexualidade são constituídas como antinaturais, peculiares e anormais. (LOURO, 2015, p. 16-17)

Logo, os sujeitos que não se encaixam na heterossexualidade são deixados de lado e como não representam a norma são deixados às margens da mesma.

A análise da dissertação de Luana Maria Oliveira é a quarta da categoria e foi defendida em 2018 na Universidade de Brasília – UnB pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências como um Mestrado Profissional. A dissertação é intitulada de “Sexualidade: Uma Proposta Metodológica para Formação Inicial de Professores de Ciências Naturais”. O objetivo principal foi propor e aplicar uma disciplina no curso de Licenciatura em Ciências Naturais para promover discussões e elaborar materiais e métodos para o ensino da sexualidade no ensino fundamental. Ao contrário de outros recursos encontrados durante as buscas na BDTD, o trabalho de Luana Maria



Oliveira buscou desenvolver atividades que representem sujeitos heterossexuais e homossexuais e que trate das questões de gênero e sexualidade a partir da sua construção social e cultural.

A análise da dissertação de Karin Elizabeth Krüger é a quinta da categoria e foi defendida em 2018 na Universidade Estadual Paulista – UNESP, pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Sexual e tem como título “Sexualidade e Deficiência: Uma proposta de criação de material didático-pedagógico para intervenção escolar no município de Araraquara – São Paulo - Brasil”. O objetivo principal foi de levantar dados sobre os conhecimentos e as ações adotadas por educadores sobre o tema “sexualidade”, com atenção aos alunos que possuem algum tipo de Deficiência Intelectual, regularmente matriculados em Escola Pública da cidade de Araraquara. A autora traz atividades que trabalham a sexualidade e o gênero como sendo criados a partir de processos culturais e sociais, fugindo assim da naturalização biologizantes dos mesmos e da heteronormatividade.

A análise da dissertação de Luciana Henzel dos Santos é a sexta da categoria e foi defendida em 2019 na Universidade Federal de Pelotas – UFPEL, pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática e tem como título “Educação Sexual no Ensino Fundamental: Construindo uma unidade didática”. O objetivo geral foi de investigar a realidade encontrada em uma escola rural de um município da região sul do Rio Grande do Sul sobre o tema “sexualidade”, bem como as concepções dos alunos de 7º, 8º e 9º anos do ensino fundamental sobre o assunto a partir do desenvolvimento de uma Unidade Didática. Tendo em vista os materiais utilizados pude observar que apenas foram discutidos aspectos biológicos, médicos e heteronormativos.

A sétima e última análise da categoria é a dissertação de Fernanda Fernandes defendida em 2020 na Universidade Federal do Paraná - UFPR pelo Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e em Matemática intitulada de “A Educação para Sexualidade nos Anos Iniciais”. O trabalho objetivou investigar quais são as contribuições da discussão acerca da Educação para Sexualidade no Ensino Fundamental nos Anos Iniciais. Ao optar por trabalhar com aspectos socioculturais e biológicos da Sexualidade, a autora acabou dando mais ênfase nos biológicos, como ocorreu em outros trabalhos discutidos anteriormente.

CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta dessa pesquisa foi mapear os materiais didáticos que trabalham com as temáticas de Gênero e Sexualidade presentes na BDTD utilizando o Estado da Arte como instrumento de coleta. A partir dos objetivos específicos foi observado que dos 16 trabalhos, 8 já conversam com as questões

de gênero e sexualidade como advindas de processos culturais e sociais, enquanto que 7 ainda se prendem aos discursos naturalistas e biologizantes e 1 foi dado como indefinido sobre tais questões.

Furlani (2020, p. 70) aponta que “o principal papel da educação sexual é, primeiramente, desestabilizar as ‘verdades únicas’, os modelos hegemônicos da sexualidade normal, mostrando o jogo de poder e de interesses envolvidos na intencionalidade de sua construção”. Após a desestabilização seremos capazes de mostrar aos alunos as diversas possibilidades sexuais presentes nos âmbitos social, cultural e político da vida humana, bem como a problematização da produção de efeitos na vida das pessoas e os modos de significação das mesmas. Um dado importante apontado no mapeamento é que alguns dos recursos já se direcionam a essa desconstrução e aborda corpos e vidas fora das normatizações.

CITAÇÕES E REFERÊNCIAS

CARDOSO, Livia de R. Relações de gênero, ciência e tecnologia no currículo de filmes de animação. **Revista de Estudos Feministas**, v. 24, p. 463-484, 2016.

CARDOSO, Livia de Rezende. Relações de gênero nos materiais curriculares de Ciências: o Programa Nacional de Livro Didático de Ciências em questão. In: PARAÍSO, Marlucy; CALDEIRA, Maria C. (Orgs.). **Pesquisas sobre currículos, gênero e sexualidades**. Belo Horizonte: Mazza, 2018. p. 93-114.

CASTOLDI, R.; POLINARSKI, C.A. A Utilização de Recursos Didático- Pedagógicos na Motivação da Aprendizagem. Simpósio internacional de ensino e tecnologia, v. 1, p. 684-692, 2009.

FREITAG, I. H. A Importância dos Recursos Didáticos para o Processo Ensino-Aprendizagem. Arquivos do Mudi, v. 21, n. 2, p. 20-31, 23 nov. 2017.

<http://dx.doi.org/10.4025/arqmudi.v21i2.38176>. Disponível em:

<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ArqMudi/article/view/38176>. Acesso em: 10 mar. 2020.

FRIGOTTO, Gaudêncio. “Escola Sem Partido”: Imposição da Mordada aos Educadores. e-Mosaicos, [S.l.], v. 5, n. 9, p. 11 - 13, jul. 2016. ISSN 2316-9303. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/e-mosaicos/article/view/24722>>. Acesso em: 01 jul. 2021. doi:<https://doi.org/10.12957/e-mosaicos.2016.24722>.

FURLANI, Jimena. Educação Sexual: possibilidades didáticas. In: LOURO, Guacira Lopes; FELIPE, Jane; GOELLNER, Silvana Vilodre (org.). **Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2020. p. 67-82.

JUNQUEIRA, Rogério Diniz. “Ideologia de Gênero”: Um Dispositivo Retórico de uma Ofensiva Antifeminista. In: DIAS, Alfrancio Ferreira; SANTOS, Elza Ferreira; CRUZ, Maria Helena Santana (org.). **Gênero e sexualidades: entre invenções e articulações**. Aracaju: Edifs, 2017. Parte 1. p. 45-58.

LOURO, G. L. **Gênero, Sexualidade e Educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

LOURO, G. L. Pedagogias da Sexualidade. In: LOURO, Guacira Lopes. O corpo educado: pedagogias da sexualidade. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015, p. 07-34.

LOURO, G. L. FELIPE, J. GOELLNER, S. V. Introdução. In: LOURO, Guacira Lopes; FELIPE, Jane; GOELLNER, Silvana Vilodre (org.). Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2020. p. 67-82.

MAKNAMARA, M. Currículo, gênero e nordestinidade: o que ensina o forró eletrônico? 2011. 151 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

MEYER, Dagmar. Prefácio. In: PARAÍSO, Marlucy Alves; CALDEIRA, Maria Carolina da Silva (Orgs.). Pesquisas sobre currículos, gênero e sexualidades. Belo Horizonte: Mazza, 2018. p. 9-11.

PARAÍSO, Marlucy. “Apresentação”. In: PARAÍSO, Marlucy Alves (Org.). Pesquisas sobre currículos e culturas: temas, embates, problemas e possibilidades. Curitiba: CRV, 2010, p. 11-14.

PARAÍSO, Marlucy; CALDEIRA, Maria C. Apresentação. Currículos, gêneros e sexualidades para fazer a diferença. In: PARAÍSO, Marlucy; CALDEIRA, Maria C. (Orgs.). Pesquisas sobre currículos, gênero e sexualidades. Belo Horizonte: Mazza, 2018. p. 13-21.

RAEL, Claudia Cordeiro. Gênero e sexualidade nos desenhos da Disney. In: LOURO, Guacira Lopes; FELIPE, Jane; GOELLNER, Silvana Vilodre (org.). Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2020. p. 160-171.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. Diálogo Educacional, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set. 2006.

SILVA, R. A. SOARES. R. Juventude, escola e mídia. In: LOURO, Guacira Lopes; FELIPE, Jane; GOELLNER, Silvana Vilodre (org.). Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2020. p. 83-95.

SOUZA, S. E. O uso de recursos didáticos no ensino escolar. In: I ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO, IV JORNADA DE PRÁTICA DE ENSINO, XIII SEMANA DE PEDAGOGIA DA UEM: “INFANCIA E PRÁTICAS EDUCATIVAS”. Maringá, PR, 2007. Disponível em: <<http://www.dma.ufv.br/downloads/MAT%20103/2015-II/slides/Rec%20Didaticos%20-%20MAT%20103%20-%202015-II.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2020.

NOTA(S) EXPLICATIVA(S) COMO NOTAS DE FIM

ⁱ De acordo com Junqueira (2017) Ideologia de Gênero é um dispositivo que nasce no vaticano e que se tornou uma categoria política que tem como objetivos a promoção do conservadorismo exacerbado, antifeminista e contrário à democracia e aos direitos humanos. Buscando sempre reiterar a heteronormatividade e o moralismo como a ordem natural, seja em políticas públicas ou no cotidiano.

ⁱⁱ O Escola Sem Partido é um movimento que existe desde 2004 e que ganhou reconhecimento na mídia e na política brasileira com a chegada do slogan da Ideologia de Gênero. Todavia a neutralidade está presente apenas em seu nome, pois, de acordo com Frigotto (2016) tal movimento vem para tirar a liberdade de ensino dos professores e professoras, além de corroborar com o “partido da intolerância com as diferentes ou antagônicas visões de mundo, de conhecimento, de educação, de justiça, de liberdade; partido, portanto da xenofobia nas suas diferentes facetas: de gênero, de etnia, da pobreza e dos pobres, etc”.